

## La vigilancia ciudadana; acciones de monitoreo en Ciudad Juárez, Chihuahua, México

*Supervisão cidadão; monitoramento das atividades em Ciudad Juarez, Chihuahua, México*

**Nemesio Castillo Viveros**

Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, México

[nemesio.castillo@uacj.mx](mailto:nemesio.castillo@uacj.mx)

### Resumen

Este trabajo de investigación en Ciudad Juárez, México aborda los resultados y el impacto que ha tenido la organización de la sociedad civil “Plan Estratégico de Ciudad Juárez” a través del proyecto “Así estamos Juárez”, el cual es una iniciativa de seguimiento y evaluación de las acciones del gobierno municipal. El procedimiento para realizar la investigación se hizo mediante un enfoque cualitativo por medio de la observación participante. Se hicieron doce entrevistas con los principales líderes de la organización.

**Palabras clave:** vigilancia, organizaciones de la sociedad civil, municipio y evaluación.

### Resumo

Esta pesquisa em Ciudad Juarez, México lida com os resultados eo impacto que teve a organização da sociedade civil "Plano Estratégico de Juarez", através do projeto "Então nós Juárez", que é uma iniciativa de acompanhamento e avaliação as ações do governo municipal. O procedimento para a realização da pesquisa foi feita através de uma abordagem qualitativa, utilizando a observação participante. Doze conversas foram feitas com os principais líderes da organização.

**Palavras-chave:** monitoramento, organizações da sociedade civil, município e avaliação.

**Fecha recepción:** Enero 2015

**Fecha aceptación:** Junio 2015

---

## Introdução

### **A democracia formal ou processual**

No México, como outros países chamados democráticos, levantou o desafio de criar sistemas com o objectivo de tornar a governação mais eficaz em termos de resultados de políticas públicas e maior responsabilidade com os cidadãos.

A falta de mecanismos claros de prestação de contas por parte dos governos tem levado a vários esquemas de ser desenvolvidos para garantir que a sociedade de forma eficiente e intervir directamente no controlo das actividades de âmbito municipal, estadual e federal. O objetivo deste trabalho é abordar a vigilância a partir de uma perspectiva qualitativa: quem e como eles participam, o que meios são usados para exercer a vigilância e quais são os resultados.

Para lançar as bases da democracia ao nível local (municípios) dos processos de reflexão, análise e controle necessário para equilibrar o poder entre os cidadãos e os detentores do poder. Eles são processo longo e cansativo de negociação e de disputa, mas no final de um caminho público vida livre e justa é alcançada. Para alcançar a vida democrática historicamente diferentes procedimentos são seguidos.

Para Schumpeter, a democracia é uma forma de proceder; de seus cidadãos ganham poder através de concorrência praticada por voto popular (Schumpeter, 1952, p.269).

Kelsen (1977) concebe a democracia como o método de seleção de cabeças e instituição fundamental através da eleição. Linz disse que a democracia é o sistema político para governar com base no legal e proclamar a liberdade para formular alternativas políticas, em uma sociedade em que as liberdades de associação, expressão, entre outras básico (Linz, 1987, p.17 garantidas ).

A definição de democracia Bobbio é bastante básico: "É um conjunto de regras (primárias ou core) que estabelecem quem está autorizado a tomar decisões coletivas e em que os procedimentos" (Bobbio, 1986, p.14).

Por outro lado, é o conceito de democracia participativa, que se refere à capacidade real de a maioria dos cidadãos para decidir sobre os principais assuntos públicos da nação (Sousa, 2002). Em democracia participativa, essa capacidade não será temporária e exclusiva para a esfera política, mas vai se tornar permanente e alargado a todas as esferas da vida social; econômica, política, social e cultural

Do ponto de vista de Sousa, é necessário refletir sobre os limites da democracia, o que é a democracia eo que não? De acordo com Robert Dahl, a democracia deve ser um sistema com níveis relativamente altos de "controvérsia" e "participação", em que certos direitos políticos são garantidos, além de liberdade de expressão, direito de voto e da possibilidade de ser eleito. A democracia também deve ser um sistema em que os cidadãos tenham acesso a fontes alternativas de informação, onde as eleições livres e justas são realizadas regularmente e onde as instituições governamentais são geridas de forma responsável (Dahl, 1989).

Dahl Ele enfatiza a importância de ter oito garantias constitucionais sobre a democracia: a) a liberdade de associação e organização; b) liberdade de pensamento e de expressão; c) direito de voto; d) direito de os líderes políticos a competir por apoio eleitoral; e) fontes alternativas de informação; f) possibilidade de ser eleito para um cargo público (eleitorado passiva); g) realização de eleições livres e competitivas; h) A existência de instituições que fazem as políticas governamentais dependem de votos e outras expressões de preferência (Dahl, 1982, p.21).

Já apresentou algumas definições de democracia, a pergunta é: por que cada país aplica de acordo com seus próprios critérios? Morlino acredita que para tornar a definição mais concreta e empírica é necessário pedir as regras e instituições que distinguem um regime democrático. "Você pode indicar, pelo menos, o seguinte: o conjunto de regras formais ou procedimentos que regulam o voto do sufrágio universal: livre,, competitivo, eleições regulares precisos" (Morlino, 2005, p.37). Mas por que alguns países têm melhores

resultados no campo da política, económica e social? Moreno faz uma importante explicar o excesso de interpretação da democracia é que a contribuição é baseada nas habilidades e fontes relacionadas com a percepção social, do julgamento e da informação. "O conceito de democracia varia de acordo com o sistema de crenças (e cultura) de uma sociedade, e crenças das massas dependem de características individuais, tais como a educação, no contexto de informações, habilidades de percepção, o grau de sofisticação política etc. "(Moreno, 2007, p.43).

De acordo com pesquisa realizada pela Moreno na América Latina, a vista sobre a democracia "é divergente, dependendo da idade, educação, nível de informação, valores e ideologias e contexto em que vivem" (Moreno, 2007, p.45). O argumento central é que a definição Moreno maciça da democracia "varia de acordo com os níveis de educação e informação. Em outras palavras, "a democracia é um componente dos sistemas de crenças em massa" (Moreno, 2007, p.46).

#### Participação Cidadã

Os resultados da pesquisa mostraram que Alexis de Tocqueville está no campo do governo local em que as relações entre o governo e os cidadãos podem e muitas vezes mais perto. E é ao nível local onde a melhor escola da democracia é dada, porque através da participação em assuntos locais, cidadão inclui virtualmente seus direitos e responsabilidades, que você se familiarizar com as regras do jogo democrático e cultiva auto-respeito pelas instituições (Ziccardi, 2004).

Outro estudo recente sobre o assunto é Robert Putnam, Fazendo a democracia funcionar; Tradições públicas em Itália Moderna (1993). O autor investiga por que as instituições públicas, tais como o sistema democrático trabalham de forma tão diferente nos vinte regiões italianas norte e sul.

De acordo com o argumento de Putnam, as pessoas desenvolvem a capacidade de participar em organizações voluntárias, isto é, em espaços indivíduos locais aprender a respeitar as instituições e negociar as suas necessidades com base em coletivos ao invés de individuais interesses (Putnam, 1993).

Robert Putnam argumenta que o espírito cívico do norte da Itália não é causada pelo crescimento econômico, mas é o espírito cívico que gera o crescimento econômico e as instituições democráticas que funcionam. De acordo com Putnam, participação em

organizações gerando capital social, permitindo interacção entre os cidadãos é construído sobre a base de relações de confiança entre os próprios cidadãos e os governantes (Putnam, 1993).

O que está por trás da participação do cidadão é, necessariamente, a construção da democracia, este posicionamento político procura uma mudança de regime autoritário, isso se torna democrática e onde estão os cidadãos eo governo que projetou políticas públicas e como exercer o governo. Isto significa que as políticas não são projetados a partir das mesas de políticos, mas são os cidadãos que participam ou influenciam o desenho da agenda pública.

A estratégia central para promover a participação dos cidadãos na política do governo local exige um processo gradual de abertura de espaços institucionais para a participação do cidadão e colaboração, especialmente no seio das instituições públicas. "As condições de participação são de preferência preocupação: consulta e colaboração no desenvolvimento de políticas públicas, propostas de desenvolvimento, actividades de promoção, acompanhamento e supervisão dos papéis e colaboração de ações governamentais em determinadas áreas institucionais" (Sanchez e Alvarez, 2003 , p.240).

Alicia Ziccardi, participação cidadã, ao contrário de outras formas de participação, refere-se especialmente aos habitantes das cidades envolvidas em actividades públicas que representem os interesses (não individuais). Mas que tal envolvimento é "compromissos efetivos devem ser gerados e condições institucionais e, acima de tudo, estar convencido de que a deliberação pública e interação social, aceitação e respeito pelo pluralismo ideológico, valores e práticas positivas são essenciais para vivemos em uma democracia; valores e práticas que podem e devem ser exercidas em primeiro lugar na vida cotidiana e no espaço social, onde ocorre a maior proximidade entre as autoridades e os cidadãos "(Ziccardi, 1998, p.33).

A definição de participação sem adjetivos o termo ainda é a intervenção de diversos atores na definição dos objectivos de uma acção colectiva e os meios para alcançá-los. Para Arzaluz é um processo social que gera a interacção com diferentes atores para a definição de um

destino coletivo. "Essa interação envolve, as relações de poder que ocorrem em todas as áreas onde as relações humanas são implantados e que têm uma incidência maior ou menor nos interesses, avaliações e percepções dos envolvidos na interação" (Arzaluz, 1999).

Em princípio, é desejável tornar claras as diferenças que têm social, comunitária e participação política. Arzaluz Socorro (1999) trabalhou durante muito tempo para distinguir os diferentes tipos de participação listado como um quadro conceptual.

A participação dos cidadãos tem sido visto a partir dos pressupostos da modernização do Estado no sentido de que ele deve criar uma nova relação entre ele ea sociedade civil a partir de programas de formulação e desenvolvimento de políticas, onde os cidadãos participam do projeto , coordenação e supervisão do governo (Arzaluz, 1999).

Touraine é muito importante para a participação do cidadão e da consciência do sujeito. "Quando o assunto é identificado com a idéia moderna de democracia, a luta para a proteção de liberdades individuais e à participação nas decisões coletivas, os indivíduos podem levar a novas formas de poder comunidade all" (Touraine, 2000, p. 105).

Nuria Cunill é bidimensional no fenômeno da participação do cidadão: a) como um meio de socialização política, e b) como uma forma de ampliar o alcance do público para as áreas da sociedade civil e, por conseguinte, reforçar esta ( Cunill, 2004, p. 44).

Cristina Sanchez Mejorada e Lucía Alvarez Enriquez considerar a participação dos cidadãos como uma prática que envolve dois movimentos: um que necessariamente coloca a empresa em contato com o Estado, e uma que focaliza a própria sociedade, buscando seu fortalecimento e auto-desenvolvimento . A característica deste tipo de participação "é que se desenrola na intermediação do Estado-Sociedade e baseia-se na busca de envolvimento dos indivíduos em atividades públicas, como portadores de determinados interesses sociais" (Sánchez e Álvarez , 2003, p. 206).

A participação dos cidadãos envolve a criação de instrumentos e procedimentos governamentais disponibilizados para os cidadãos e grupos sociais para facilitar o seu envolvimento nos assuntos públicos; e em segundo lugar, a criação de um novo quadro institucional que visa não só para transformar a governança em uma mais permeável às demandas emergentes da sociedade, mas também para retirar o Estado o monopólio exclusivo da definição do espaço agenda social.

Roberto Godoy Fontes participação do cidadão inclui a participação de indivíduos em actividades públicas como portadores de interesses sociais. "Em termos estritos, corresponde aos interesses privados da sociedade civil, individual ou coletiva, onde o interesse público e político é reconhecida. Neste ponto de vista, o assunto da parte de suporte ação pode ser um indivíduo em particular ou um sujeito coletivo, considerando, pois o que caracteriza esta intervenção social é o interesse demonstrado e não a pessoa exercer a ação "(Godoy, 2000).

A participação pública requer a participação de instituições e mecanismos que têm o poder de regulamentar, coordenar, organizar e negociar a diversidade ea pluralidade de interesses na sociedade. Também requer a existência de sujeitos livres conscientes de seus direitos e capazes de participação de suas reivindicações e interesses e dispostos a influenciar as decisões públicas que resultam dos espaços de conduta dos seus próprios cidadãos (Godoy, 2000) .

A participação do cidadão José Navarro Elice implica o direito ea oportunidade, individual ou coletivamente, de cidadãos de expressar seus interesses e demandas através de actos jurídicos e de influenciar as atitudes de formulação e tomada de decisões do governo em diferentes níveis: nacional, regional ou local; contribuindo assim para a melhoria da governação e da qualidade de vida dos cidadãos.

Nem sempre a participação dos cidadãos é regulada, mas, tanto quanto não é ilegal, é um elemento que dá vida a democracia, porque representa alertas cidadãos informados, conscientes dos seus direitos e obrigações, participando interessados em realizar aparição pública comunidade (Elice, 2004).

Project Origin "Então nós Juárez"

A organização Plano Estratégico Juárez (PEJ) começou em 1999, concentrando-se suas primeiras ações para discutir a vida social, política e econômica em Ciudad Juarez, a fim de pensar em uma cidade diferente, uma cidade de direitos. Para atingir os seus interesses, ele teve que construir um quadro institucional forte e organização da sociedade civil. Esse plano foi construído com pessoas de negócios, social e campos políticos que queriam convergem sob a convicção de que é possível construir padrões de qualidade muito elevados para a vida Juarez.

Em 2001, a Associação Estratégica Civil Plano foi formada com a união de várias organizações e personalidades da cidade, que foram chamados boosters Parceiros. Sua missão era "promover a organização comunitária para atingir, através da participação dos setores público, privado e social, o desenvolvimento de um Plano Estratégico para Juarez, a fim de melhorar substancialmente a qualidade de vida da cidade" (Plano Estratégico de Juarez, 2010).

Para 2002 para diferentes setores da sociedade que foi convidado, como acadêmicos, empresários, funcionários governamentais e membros de diferentes setores da sociedade civil para moldar tabelas de consulta ou mesas de trabalho temático. Adequadamente o Plano Estratégico de Juarez "lançou as atividades do processo de planejamento que incluem o devido rigor metodológico, ao conseguir a participação de mais de 14 mil cidadãos de todos os setores da comunidade. Em 2004, ele completou o processo de elaboração do Plano Estratégico de Juarez com a publicação de "The Proposal", que foi identificado e detalhou a visão compartilhada de "The Juarez queremos"<sup>1</sup> (Plan Estratégico de Juárez, 2010).

A implementação do Plano Estratégico de Juarez nasceu em 2005 com os projetos iniciais: verde e ecológica da rede; Barrios Desenvolvimento Integral; Equipamentos de rede da ciência, da arte e do conhecimento; Conselho de Educação; e Convention & Exhibition Center. Ele está coordenando como ele começou, atribuindo a cada grupo responsável com a idéia de garantir a continuidade do desenvolvimento do projeto.

---

<sup>1</sup> Plan Estratégico de Juárez. Valoración de una década y perspectivas de futuro. Resumen ejecutivo del Informe final. Septiembre, 2010.



No entanto, entre 2005 e 2006, as actividades do Plano teve dificuldades fortes para realizar os projectos que foram escolhidos, principalmente problemas de governança, que começou como um elemento transversal de todas as iniciativas PEJ está em destaque.

Diante desse cenário, o PEJ decidiu, em 2007, para transformar as suas actividades para se concentrar em um projeto, "O Pacto pela Governança de Juárez." O projeto dirigida "a questão da governança especificamente como a soma das diferentes formas em que os cidadãos e as instituições, públicas e privadas, planejar e gerir os negócios comuns da cidade" (Plano Estratégico Juárez, 2010).

Já em 2010, o Plano Estratégico Juárez abriu um processo de reflexão para avaliar a carreira de 10 anos de organização da sociedade civil com o objetivo de reafirmar suas ações e propor novas estratégias para melhorar a visibilidade na arena pública da cidade .

Dentro deste processo de reflexão, ele se inclinou PEJ Naider, uma empresa de consultoria com sede em Bilbao, Espanha. Com a presença de equipamento técnico Naider em Juárez ", uma série de actividades de reflexão foram realizados durante as duas últimas semanas de fevereiro de 2010, que eram abertamente com diferentes pessoas e organizações que participaram em sessões de grupos de trabalho ou através de entrevistas individuais, dando as suas opiniões e conhecimentos sobre o trabalho do Plano e da situação na cidade "(Plano Estratégico Juárez, 2010).

Nessas oficinas onde Naider tiveram uma forte presença, convites para especialistas em assuntos diferentes foram feitas a fim de gerar indicadores para fornecer monitoramento contínuo para os problemas e necessidades da cidade (Erika Donjuan).

Nós disse, bem que estamos recomendando temas da binacional, segurança, etc., então começamos a fazer é convocar tabelas técnicas, chamá-los, começamos a convidar, por exemplo, para a questão da saúde, os líderes sobre o assunto, IMSS tanto acadêmica e instituições de saúde, e assim por diante. O mesmo vale para o tema da educação para o desenvolvimento econômico, planejamento urbano e assim por diante. Eram cerca de dez mesas que fizemos e nós começamos a chamar os técnicos. Tudo isso dá evidência de por que minuto for alcançado acordos, etc., e foram disse: "Esta é a questão que somos convidados, para fazer um sistema que gera e reúne todas as informações sobre o desenvolvimento económico que é sugerido aqui" (entrevista pessoal, Erika Donjuan, 5 de mayo de 2015).

Entre 2010 e 2011, estava apoiando um projeto Naider Indicadores do sistema de Ciudad Juarez (SICIJ) servem para monitorar a evolução do Plano Estratégico ea evolução da cidade. Neste sentido, Naider apoiou a implementação de monitoramento estrutural "Juarez queremos" com a visão e modelo da cidade, definindo um conjunto de indicadores que medem o progresso de cada um dos eixos estratégicos, as respectivas estratégias e políticas atravessar.

O que esses coordenadores "Então nós Juárez" foi a de criar um sistema que alimentar é constante, não só em eventos de curta duração (Erika Donjuan),

Um dos critérios básicos decidimos colocar o sistema é que não existe a informação de que parecia muito interessante, mas não há nenhuma continuidade, que foi feita por um estudo de doutoramento, por exemplo, foi feito em 1996, mas não há nenhuma continuidade, não há nenhuma maneira de tê-lo os dados sobre o painel ou no sistema. Um dos critérios mais importantes é ter continuidade, de modo que possa ser monitorizado, em seguida, os critérios de selecção foi um dos primeiros que quisesse colocar (entrevista pessoal, Erika Donjuan, 5 de mayo de 2015).

De acordo com El Peje, o sistema de indicação é uma referência social para a compreensão da evolução da cidade, o grau de avanço sobre os principais desafios que enfrenta e um elemento de reflexão e ativação do pensamento crítico e do compromisso das autoridades, cidadãos / as e organizações de avançar para um maior desenvolvimento social da cidade (Naider, 2015). Para 2011, foi formalmente constituída "Então nós Juárez" e lançou a sua primeira publicação em setembro. Os principais eixos eram "Assim são os meus direitos", com sub-temas de saúde, habitação, educação, cultura, recreação, discriminação, direitos e vulnerabilidade; a segunda questão diz respeito "Então é a minha cidade" com subtópicos de mobilidade da população, a sustentabilidade, a utilidade e os problemas mais sensíveis; O terceiro tema "Então é minha economia" trata temas: negócios, maquiladora, fluxos de Juárez - El Paso e turismo; finalmente, "Então eles são a minha participação e meu governo" tenta áreas de participação dos cidadãos, a sociedade civil e governança.

Outro aspecto do projeto "Então nós Juárez" é que ele funciona com recursos públicos do Estado, mas todos os projetos por agências privadas PEJ México e no exterior são financiados. Eles foram principalmente apoiado pela USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional), que financiou o primeiro boletim de notícias,

## **Fiscalização e de controladoria juarenses**

É estabelecido na Constituição que os cidadãos têm o direito de saber o que é que os nossos governantes ou, eventualmente, aquelas que executam com recursos públicos. Portanto, os funcionários devem documentar todos os atos decorrentes do exercício das suas competências. Artigo 6 refere-se a este direito constitucional:

### **Artigo 6. seção A.**

**I.** Toda a informação detida por qualquer autoridade, entidade, organismo ou agência do executivo, legislativo e judiciário, órgãos autônomos, partidos políticos, fundos fiduciários e fundos públicos, bem como qualquer união física, moral ou que recebe recursos públicos e exercício ou realizar atos de autoridade em nível federal, estadual e municipal, é público (Constituição dos Estados Unidos Mexicanos).

Correctamente o artigo 6 refere-se ao processo de acesso à informação pública, embora não haja uma relação estreita com a supervisão do cidadão. É necessário diferenciar o direito de acesso à informação, supervisão cidadão, a participação dos cidadãos, a prestação de contas (accountability) e controle social. Se for caso disso, a lei de acesso à informação torna-se o direito de os cidadãos podem solicitar aos funcionários públicos sobre a obra de acções de referência; participação do cidadão é mais genérico, como corretamente se refere ao processo de envolvimento dos cidadãos e grupos em qualquer questão pública; prestação de contas (accountability) refere-se à ação do Estado para fornecer informações relevantes sobre as ações dos funcionários e do uso dos recursos públicos; supervisão cidadão é definida como uma atividade que é realizada várias vezes por um grupo de cidadãos que têm interesse em uma questão eixo ou governança que lhes diz respeito; e controle social é visto como actividades de controlo, acompanhamento e avaliação de políticas, programas, projetos e ações dos governos.

Corretamente feito com o PEJ "Então Nós Juarez" são ações Controladoria e vigilância, o que implica que as ações monitorando os indicadores de mudanças são feitas em quatro temas que abordam a cidade; primeiro saúde, habitação, educação, cultura, recreação, discriminação, direitos, segurança, vulnerabilidade; a segunda questão diz respeito à população, a mobilidade, a sustentabilidade, a utilidade e os problemas mais sensíveis; o

terceiro com os temas: negócios, maquiladora, fluxos de Juárez - El Paso e turismo; A quarta questão, com áreas de participação do cidadão, a sociedade civil e governança.

Genericamente PEJ faz ações para a participação do público devido procurando influenciar políticas públicas no município de Juárez como uma organização da sociedade civil, também tem ações de responsabilidade porque procuram os governantes responsáveis perante os cidadãos e adequadas "Então Nós Juárez" comptroller executa ações porque tem atividades de controle, monitoramento e avaliação dos programas e ações do governo e este projecto é também um exemplo de ações de vigilantes que têm supervisão direta e acompanhamento dos trabalhos dos governantes e as mudanças na cidade.

### **Impacto da "Então Nós Juárez"**

A quase quinze anos de criação é necessário refletir sobre o impacto e as realizações de "So Juárez são" um projecto de Plano Estratégico de Juarez. Deve-se notar que, embora não fosse um projeto nasce com o PEJ, foi posicionado socialmente com as ações da organização, porque tem uma presença na sociedade. Portanto, é necessário dimensionar os impactos das realizações do projecto e restrições que se referem a supervisão cidadã e ações de controladoria.

No início, o objetivo do projeto "Então Juárez está" focada na construção de uma ponte entre a sociedade e PEJ destina a servir dados para tomar as melhores decisões para a cidade e melhorar a qualidade de vida dos habitantes. No entanto, um crescimento lento e gradual no uso desses dados por parte do cidadão médio é exibido, como o diretor do projeto diz, Erika Donjuan Callejo:

Tem sido um crescimento lento, gradual, mas tem, como tudo nesta vida, e isso era algo que desde o início viu chegando nas mesas, nas discussões internas com o ponto de vista das associações, as coisas ditas como eles são, se eles são bons ou maus. Infelizmente, as crianças sempre se concentrar no que você diz é errado, porque é o que a maioria são, mas o sistema gerencia tudo, ou está lá e é publicado, são bem ou mal, eo objetivo desde o início era eram questões que os cidadãos (entrevista pessoal, Erika Donjuan, 5 de mayo de 2015).

Uma das questões cruciais sobre a análise da "Então Nós Juárez" é para ver quanto tem impactado a classe política da cidade e políticas públicas. No caso da sociedade civil organizada um acompanhamento de perto do boletim é percebido, mas, principalmente, um interesse particular da classe média é,

Eu acredito muito no (a sociedade civil) organizada e da classe média; Não podemos tapar o sol com um dedo. Nenhum recurso ou o orçamento para ir para as comunidades da cidade, os recursos mais escassos. Eu acho que aqueles que nos seguem, porque parece perfis, etc., é a classe média, classe executiva, e as escolas, estudantes do ensino médio, faculdade, que são de alguma forma para seus estudos, pelo seu trabalho (entrevista pessoal, Erika Don Juan, 5 de mayo de 2015).

Outros temas relevantes tem a ver com mudanças na política pública de âmbito municipal de certos dados que foram publicados no "Então, nós Juarez." Acima de tudo, falamos de um processo de melhoria dos sistemas de informação na forma como os dados são gravados. por Erika Donjuan:

Eu acho que sim, mas não queria reconhecer, claro que não dizer que é assim, mas eu acho que sim, acho que sim algumas coisas mudaram, mesmo sob a forma de publicação, mesmo sob a forma de dizer-lhes para situações que têm vindo a seguir [...] Eu acho que sim, na verdade eu fiquei surpreso porque impacta desde que algo é dito ou publicados, e os meios de comunicação são e contrastar o que você diz em servidor público (entrevista pessoal, Erika Don Juan, 5 de mayo de 2015).

Olhando para trás, as conquistas fez o projeto "Então nós Juarez", é a geração de bases de dados que servem para identificar as necessidades sociais da cidade, ou seja, é um grande diagnóstico da cidade, no entanto, deve considerar erros ou janelas de oportunidade para saber o que deve ser melhorado, de acordo com Erika Donjuan:

Tem sido difícil, mas aos poucos estamos nos tornando uma fonte formal. Uma das coisas que eu mais me causa desde o início e eu permanecem preocupados com a credibilidade do sistema e no primeiro ano foi muito tortuoso em sua credibilidade, houve muitas decisões tomadas pelos erros cometidos, etc., então o ser um concentrador de dados e geração de dados próprios a partir de uma pesquisa, porque você se torna fonte e que você usa, você precisa de ser credível, algo que tem sido o mais crítico é a credibilidade (entrevista pessoal, Erika Don Juan, 5 de mayo de 2015).

É importante notar que uma das críticas comumente feitas PEJ é que seu trabalho responde aos interesses da classe média, negligenciando os interesses ou necessidades sociais dos

setores mais vulneráveis. De acordo com Sergio Meza, para construir a área de intervenção do PEJ critérios que permitem alcançar o sucesso em suas ações criadas.

Eles acham que se os critérios com os quais nós começamos a procurar é "onde é menos difícil" e que é o que torna difícil em algumas áreas?, Tem todo o controle e comando do PRI corte, todo o trabalho desenvolvimento social e promoção social do município e do estado, temos os centros comunitários. Entrar nessas áreas, por quê?, Isto é, a concorrência é muito difícil, existem áreas onde estes não são?, Bem, sim, a idéia era, e não era fácil, começar a construir um conjunto de critérios que nos permitem pensar onde o trabalho e, depois, disse bem, onde não há controle dessas organizações que apoiam o partido eo sistema? Onde?, não são os outros critérios em que houve fresco e participação cidadã, e fresco porque ele está à procura de pessoas coisas novas, toda a questão da insegurança era toda a questão dos vizinhos que veio para colocar barras, e outros critérios é onde há pessoas com algumas informações e algum treinamento, a suposição era de que mais educado poderia ser uma maior consciência críticas. (...) E outro critério foi a renda, e outra era ver em quais áreas houve maior comparecimento às urnas, em seguida, tem um outro critério, é onde houve mais nenhum voto? (...) Foi em 2011, quando a equipe cresce, há contratou 4 pessoas, que foi maravilhoso, (daí surgiram vários projetos) (Entrevista pessoal, Sergio Meza, 14 de mayo de 2015).

### **A sociedade civil e governo relacionamento**

Pense que você pode dar uma articulação ou pacto entre sociedade civil e governo é pecado inocente. Organizações da sociedade civil que procuram diferentes interesses que visa a município, por exemplo, a sociedade civil quer ter uma palavra a dizer nas decisões dos municipal e, enquanto isso, os funcionários municipais procuram representar os seus próprios interesses, que podem ser mediados empresários, cidadãos, meios de comunicação, entre outros. Assim, a iniciativa proposta em 2007 pelo Plano Estratégico de Juarez concorda socialmente com o município estava destinado ao fracasso, e só a história vai mostrar, de acordo com Francisco Pacheco:

Teoricamente parecia muito bom, governo e sociedade têm um negócio, e, em seguida, concluiu que é muito difícil chegar a acordo entre desigual porque o governo é muito forte, tem um grupo de pago trabalhar o dia todo e nós estamos poucos, então é muito desigual (entrevista pessoal, Francisco Pacheco, 17 de abril de 2015).

No entanto, é necessário aprender com o passado. Qual é o negócio percebe os pontos fracos das organizações da sociedade civil organizada e do desenho institucional pobres do município. Cada recém-eleito prefeito pode mudar todos os projectos iniciados em outra administração com a legitimidade da própria lei. Também percebemos que as pessoas estão

desprotegidas com isso, por isso deve ficar claro que os nossos recursos públicos são dependentes de decisões de poucos, deixando claro que nós temos um projeto institucional ruim do município. De acordo com Francisco Pacheco:

O projeto da administração municipal não é a sua própria, ou não está respondendo aos interesses dos cidadãos ou uma organização desse tamanho (...) tem nenhum planejamento de longo prazo, vem um novo governo, um novo prefeito e altera tudo novos orçamentos, faz o que quer, e nada acontece e legalmente (você pode fazer) (entrevista pessoal, Francisco Pacheco, 17 de abril de 2015).

Problema municipal grande não só tem a ver com problemas de leis, regulamentos ou códigos; por exemplo, quando se diz que a corrupção é um problema cultural do nosso pessoal e dos cidadãos e que impede o desenvolvimento econômico, social e política, na realidade, o que é fundamental é que nós desenvolvemos mecanismos de vigilância que permitem as obras instituição, ou seja, temos de projetar idéias com maiores níveis de complexidade. Ele deve fortalecer a instituição não mais palavras, mas seguro em seus procedimentos, sua inputs y outputs.

Os problemas não são resolvidos com as leis, mas com os cidadãos, estou convencido. Vamos tentar uma experiência: pedimos Aladdin para construir-nos um grande plano e do plano que cabe tudo Juarez, nós temos tudo Juarez e veio para o Japão, a Suíça ou Nova York, nós temos tudo Juarez e todos subida japoneses, suíços e nova-iorquinos e nossas próprias casas estão espalhadas, as nossas mesmas fábricas, as nossas mesmas ruas. E eu disse o que vai acontecer em 20 anos? Não, porque isso vai ser bastante diferente e não teremos buracos. E eu disse que é interessante, e, em seguida, perguntou o que vai acontecer no Japão, Suíça e Nova York com Juarez. Sem bem agora há solavancos, árvores são mais. Em seguida, existem leis, mas os cidadãos (Entrevista pessoal, Francisco Pacheco, 17 de abril de 2015).

### **Conclusões, sete desafios**

O primeiro desafio que temos organizado cidadãos para promover o redesenho da estrutura municipal, ou seja, um redesenho institucional, mas não envolve a criação de mais leis, precisamos atualizar o que você já tem, deve ser reforçada todos os procedimentos mecanismos Township supervisão cidadão.

Em segundo lugar, a sociedade civil deve abrir seus processos para a participação de todos os cidadãos através de concursos públicos.

Em terceiro lugar, deve haver transparente o uso de recursos públicos e privados, uma vez que depende em grande medida a sua confiança, ou mesmo se você achar que o governo é transparente, deve dar o exemplo.

Em quarto lugar, organizar e publicar as intervenções sociais de sucesso como aquelas em que eles não podem cumprir as metas para servir como uma lição para outras organizações e cidadãos.

Em quinto lugar, criar grupos de discussão e fórum de discussão, incluindo a sociedade civil, acadêmicos, funcionários públicos, cidadãos e outros setores da sociedade, a fim de identificar as necessidades urgentes da cidade e as ações necessárias para resolvê-los.

Em sexto lugar, garantir a segurança social e profissional dos trabalhadores das organizações da sociedade civil, uma vez que a maioria não tem qualquer benefício mínimo que tem qualquer trabalhador no emprego formal.

Em sétimo lugar, gerar um treinamento constante em questões e problemas atuais que permite que todas as pessoas que trabalham em organizações da sociedade civil é atualizado.

## Bibliografía

Dahl, Robert A. (1982) Los dilemas del pluralismo democrático; autonomía vs control. México: Conaculta.

Grupo Propuesta Ciudadana. (2011). La vigilancia ciudadana para el cumplimiento de los compromisos. Lima. MIM Perú. IFC - Corporación Financiera Internacional. MIM

Toolkit: Guía para promover la rendición social de cuentas. Fascículo, Sobre el MIM.

Hevia, Felipe. (2011) Autonomía y recursos de poder en el caso del Consejo Ciudadano de Desempeño Gubernamental, de la Ciudad de Puebla, Puebla, en: Contraloría social en México. Experiencias de participación ciudadana y rendición de cuentas. México: Secretaría de la Función Pública, pp. 29-48.

Linz, Juan (1987). El quiebre de los regímenes democráticos. Buenos Aires: Alianza.



- Moreno, Alejandro (2007). "Visiones ciudadanas de la democracia en América Latina". En Al Camp, Roderic. *Democracia y Sistemas Masivos de Creencias en Latinoamérica*. México: S.XXI.
- Morlino, Leonardo (2005). *Democracias y democratizaciones*, México: Ediciones Cepcom.
- Plan estratégico de Juárez (2010). *Valoración de una década y perceptivas de futuro. Resumen ejecutivo del informe final*. Septiembre.
- Putnam, Robert, et al. (1993). *Making Democracy Work; Civic traditions in Modern Italy*, E.U: Princeton University Press.
- Sánchez Mejorada, Cristina y Álvarez Enríquez, Lucía (2003). "Gobierno democrático, sociedad civil y participación ciudadana en la ciudad de México, 1997-2000": en *Sociedad Civil, esfera pública y democratización en América Latina*, México: FCE, pp. 205-283.
- Schumpeter, Joseph (1952). *Capitalismo, Socialismo y Democracia*. México, Aguilar.
- Sousa Santos, Boaventura (2002). *Democratizar la democracia: Los caminos de la democracia participativa*, México: FCE.
- Touraine, Alain (2000). *¿Podremos vivir juntos?*, México: FCE.
- Ziccardi, Alicia (1998). *Gobernabilidad y participación ciudadana en la ciudad capital: México*: UNAM.
- Ziccardi, Alicia (2004). *Participación ciudadana y políticas sociales del ámbito local*, México: UNAM.
- Arzaluz Solano, Socorro (1999). *La participación ciudadana en el gobierno local mexicano algunas reflexiones teóricas sobre el concepto*, en <http://www.iglom.iteso.mx/HTML/encuentros/congresol/indi4.htm> (Consultado 2 de julio de 2015).
- Bobbio, Norberto (1986). *El futuro de la democracia*. México: FCE.

Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos en [http://www.dof.gob.mx/constitucion/marzo\\_2014\\_constitucion.pdf](http://www.dof.gob.mx/constitucion/marzo_2014_constitucion.pdf), (Consultado el 30 de junio de 2015).

Cunill Grau, Nuria (2004). La democracia de la administración pública. Los mitos a vencer, en: <http://www.pucp.edu.pe/escgrad/cpolitica/polyges.pdf>. (Consultado 2 de julio de 2015).

Elice Navarro, José (2004). Participación ciudadana en la gestión parlamentaria: el concepto de “auditoría social”, Noviembre, en: [www.clad.org.ve/fulltext/0049814.pdf](http://www.clad.org.ve/fulltext/0049814.pdf) (Consultado 2 de julio de 2015).

Godoy Fuentes, Roberto (2000). Participación ciudadana en el espacio local: hacia la construcción de una nueva ciudadanía en Chile, Septiembre, en: [www.dii.uchile.cl/~webmgpp/estudiosCaso/CASO50.pdf](http://www.dii.uchile.cl/~webmgpp/estudiosCaso/CASO50.pdf) (Consultado 2 de julio de 2015).

Instituto Peruano de Educación en Derechos Humanos y la Paz (2008). Vigilancia ciudadana, recuperado de <http://www.ipedehp.org.pe/userfiles/Vigilancia%20-%20Cerei.pdf> (Consultado el 30 de junio de 2015).

Naider (2015). Construyendo Ciudad Juárez, recuperado de <http://www.naider.com/my-product/construyendo-ciudad-juarez/> (Consultado el 30 de junio de 2015).

Participa Chihuahua. Iniciativa ciudadana que contiene la propuesta de una ley de participación ciudadana para el estado de chihuahua, así como diversas reformas a la constitución del estado y a las leyes secundarias en la misma materia recuperado en <http://www.participachihuahua.com/?wpdmact=process&did=Ny5ob3RsaW5r> (Consultado el 30 de junio de 2015).

### **Entrevistas**

Entrevista personal, Erika Don Juan, 5 de mayo de 2015 en el Plan Estratégico de Juárez, Ciudad Juárez, Chihuahua.

Entrevista personal, Francisco Pacheco, 17 de abril de 2015 en el Plan Estratégico de Juárez, Ciudad Juárez, Chihuahua.

Entrevista personal, Sergio Meza, 14 de mayo de 2015 en el Plan Estratégico de Juárez, Ciudad Juárez, Chihuahua.